

Servidores estarão em atos pelo fortalecimento da Funai e da Democracia

Servidores federais já prepararam novas ações na luta pela inclusão do funcionalismo no orçamento 2023. A tarefa é seguir reforçando o trabalho junto a parlamentares tanto diretamente no Congresso Nacional, quanto nos estados, no momento em que as discussões em torno da Lei Orçamentária Anual (LOA) e da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) estão no centro do debate.

Em Brasília, o Fonasefe debate um calendário que inclui participação em atos e protestos também em defesa dos direitos da população e da democracia. Nessa terça-feira, 9 de agosto, marcado pelo Dia Internacional dos Povos Indígenas, atos em todo o Brasil vão cobrar o fortalecimento da política indigenista e condições de trabalho na Funai para executá-la. Em Brasília haverá programação ao longo de todo o dia. De 10h às 12h tem ato em frente à sede da Funai e a partir das 18h30 uma vigília cultural está programada.

Os servidores da Funai lutam pela retomada de política públicas que de fato atendam aos

interesses dos povos indígenas. O desvirtuamento da função e missão do órgão é denunciada e piorou com a influência cada vez maior de ruralistas e militares, denunciam servidores. Outra demanda urgente é a busca por melhores condições de trabalho e garantia de maior segurança, especialmente em áreas de conflitos como o Vale do Javeri, local onde Bruno Pereira e Dom Phillips foram assassinados.

Democracia e eleições livres

No dia 11, quinta, entidades representativas dos servidores federais vão também fortalecer as atividades convocadas para a defesa da democracia e por eleições livres. Em 21 capitais do Brasil já estão confirmadas atividades. Além disso, a proposta é realizar mais uma jornada de luta entre 29 de agosto e 2 de setembro, quando o Congresso Nacional promove um último esforço concentrado antes do início da campanha eleitoral, em 16 de agosto.

Nesse cenário haverá também a luta para que a PEC 32/20,

da reforma Administrativa, que promove o desmonte dos serviços públicos, não avance como já declarou defender o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira.

Ao longo desse trabalho no Congresso, servidores vão direcionar uma carta aos parlamentares onde cobram de deputados e senadores uma ação imediata que altere o cenário de desmonte do setor público. "A quem interessa o encolhimento do Estado e dos direitos básicos do povo brasileiro?", questionam as entidades ligadas ao Fonasefe em um dos trechos do documento.

A carta lembra ainda que os votos que garantem os mandatos parlamentares são, em sua esmagadora maioria, daqueles que mais sofrem os efeitos desse cenário adverso. Vamos exigir que o orçamento da União garanta também os direitos já previstos em nossa Constituição. "Precisamos de parlamentares que olhem para a melhoria da sociedade brasileira", destacam.

Fonte: Condsef



Sindsep/MA convida servidores para uma atividade em alusão ao Dia dos Pais

O Sindsep/MA convida todos os pais para participarem de uma singela homenagem que a entidade vai realizar em alusão ao Dia dos Pais.

O evento promovido pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer vai acontecer amanhã, 10, no Auditório da entidade, a partir das 15h, e terá a palestra "Os desafios da paternidade na era digital", com Marcos José Costa Ferreira, diretor de Comunicação do Sindsep/MA.

Após o momento da palestra será oferecido um coffee break para os pais que se fizerem presentes.



IPCA: Brasil registra deflação em julho, mas preços dos alimentos continuam subindo

A queda nos preços dos combustíveis, em especial da gasolina e do etanol, e da energia elétrica, derrubou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho em -0,68%. Foi a menor taxa registrada desde o início da série histórica, iniciada em janeiro de 1980, mas os preços dos alimentos, itens que mais afetam a população, especialmente a mais pobre, continuaram subindo, como mostra qualquer ida a um supermercado, como fez o fotógrafo do PortalCUT Roberto Parizotti, o Sapão, que ficou espantado com os preços do café, do grão de bico e do leite, entre outros itens.

Dos 377 produtos e serviços investigados pelo IBGE, 237 tiveram alta de preços em julho - em junho, foram 252 em alta.

De acordo com os dados divulgados nesta terça-feira (9) pelo Instituto, a inflação acumulada do ano é de 4,77% e, nos últimos 12 meses - de julho do ano passado a julho deste ano -, de 10,07%. Dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados, dois apresentaram deflação em julho, enquanto os outros sete tiveram alta de preços. O resultado do mês foi influenciado principalmente pelos custos dos grupos Transportes (-4,51%) e Habitação (-1,05%).

Já o grupo alimentação e bebidas teve a maior variação (1,30%) em julho, puxado pela alta do leite longa vida que subiu mais de 25% e pelos derivados do leite como queijo (5,28%) e manteiga (5,75%).

A alta do leite contribuiu especialmente para o resultado da alimentação no domicílio, que acelerou de 0,63% em junho para 1,47% em julho. Outro destaque foram as frutas, com alta de 4,40%.

No lado das quedas, os maiores recuos de preços vieram do tomate (-23,68%), da batata inglesa (-16,62%) e da cenoura (-15,34%), que acumulavam altas de mais de 100%.

Além dos alimentos, outros itens que tiveram alta relevante em julho foram passagens aéreas (8,02%), taxa de água e esgoto (0,96%), empregado doméstico (1,25%) e cigarro (4,37%).

O grupo de despesas pessoais (1,13%) acelerou em relação ao mês anterior (0,49%). Os dois principais destaques foram os subitens empregado doméstico (1,25%) e cigarro (4,37%), este último por conta dos reajustes entre 4,44% e 8,70% nos preços dos produtos comercializados por uma das empresas pesquisadas, a partir de 3 de julho.

Fonte: CUT

Brasileiros confiam em professores e cientistas e desconfiam das Forças Armadas

Passa de 60% o percentual de brasileiros que afirmam confiar em professores e cientistas, mas é de apenas 30% o dos que dizem acreditar nas Forças Armadas, segundo pesquisa do Instituto Ipsos, realizada em 28 países entre maio e junho, divulgada nesta terça-feira (9).

O índice de confiança nos militares brasileiros, que nos últimos meses estiveram envolvidos em denúncias de desvio de verba em licitações para obras e até compra superfaturada de Viagra e prótese peniana, ficou 11 pontos percentuais abaixo da média global, de 41%, e só não é mais baixo do que os verificados entre os colombianos (29%), os sul-africanos (28%) e os sul-coreanos (25%).

Os dados da pesquisa Ipsos sobre a confiança dos brasileiros, publicados pela colunista Mônica Bergamo, da Folha de S. Paulo, mostram ainda que a credibilidade caiu 5% em relação ao ano passado, quando 35% dos brasileiros diziam confiar nos militares.

Profissionais mais confiáveis

- . 64% confiam nos professores;
- . 61% confiam nos cientistas;
- . 59% confiam nos médicos.

Profissionais não confiáveis

- . 76% não confiam nos políticos;
- . 64% não confiam nos ministros do governo;
- . 53% não confiam nos banqueiros.

[Matéria completa em cut.org.br](http://matéria.completa.em.cut.org.br)